



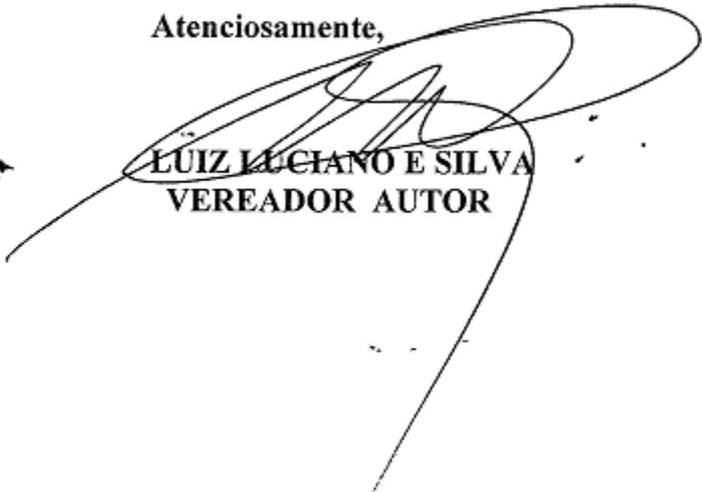
ESTADO DO CEARÁ
CÂMARA MUNICIPAL DE VÁRZEA ALEGRE

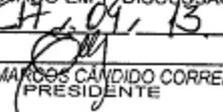
Rua José Alves Feitosa, 244 – Telefone (88) 3541.1289. Fax (88) 3541.2769
CEP 63540-000 – Várzea Alegre – Ceará
Site: www.cmva.ce.gov.br

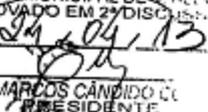
Senhor Presidente,
Nobres Colegas:

Tenho a honra de encaminhar para apreciação de Vossas Excelências o incluso Projeto de Lei em anexo, que Institui a Comenda Deputado Federal Joaquim de Figueiredo Correia e dá outras providências.

Atenciosamente,


LUIZ LUCIANO E SILVA
VEREADOR AUTOR

CÂMARA MUNICIPAL DE V. ALEGRE
APROVADO EM 17 DISCUSSÃO
EM: 17/09/13

ELONMARCOS CÂNDIDO CORREIA
PRESIDENTE

CÂMARA MUNICIPAL DE V. ALEGRE
APROVADO EM 27 DISCUSSÃO
EM: 27/09/13

ELONMARCOS CÂNDIDO CORREIA
PRESIDENTE



ESTADO DO CEARÁ
CÂMARA MUNICIPAL DE VÁRZEA ALEGRE
Rua José Alves Feitosa, 244 – Telefone (88) 3541.1289. Fax (88) 3541.2769
CEP 63540-000 – Várzea Alegre – Ceará
Site: www.cmva.ce.gov.br

PROJETO DE LEI Nº 016/13 - VÁRZEA ALEGRE, 08 DE ABRIL DE 2013.

**INSTITUI A COMENDA DEPUTADO
FEDERAL JOAQUIM DE FIGUEIRE-
DO CORREIA E DÁ OUTRAS PROVI-
DÊNCIAS.**

A CÂMARA MUNICIPAL DE VÁRZEA ALEGRE – CE:

Art. 1º - Fica instituída a COMENDA DEPUTADO FEDERAL JOAQUIM DE FIGUEIREDO CORREIA com que a CAMARA MUNICIPAL DE VÁRZEA ALEGRE homenageará anualmente 04 (quatro) pessoas, - homens e/ou mulheres -, que tenham tido notório destaque, no Brasil, no Ceará e no município de Várzea Alegre, nos campos de atividades contidos no artigo subsequente.

Parágrafo Único – Entende-se que o agraciado tenha acima de tudo, através do seu trabalho nos diferentes campos de atividades, - seja público ou privado -, dado demonstrações de serviços prestados pelo engrandecimento de nossa pátria.

CÂMARA MUNICIPAL DE V. ALEGRE
APROVADO EM 1ª DISCUSSÃO
EM: 14/04/13

CÂMARA MUNICIPAL DE V. ALEGRE
APROVADO EM 1ª DISCUSSÃO
EM: 14/04/13



ESTADO DO CEARÁ
CÂMARA MUNICIPAL DE VÁRZEA ALEGRE

Rua José Alves Feitosa, 244 – Telefone (88) 3541.1289. Fax (88) 3541.2769
CEP 63540-000 – Várzea Alegre – Ceará
Site: www.cmva.ce.gov.br

*At. 2º - A Câmara Municipal de Várzea Alegre escolherá homens ou mulheres, que tenham tido notório destaque em dos seguintes seguimentos:
DA EDUCAÇÃO, DA CULTURA, DA POLÍTICA E AGROPASTORIL*

Parágrafo Único – As atividades indicadas no caput deste artigo foram exercidas pelo cidadão que dá nome a Comenda instituída no Artigo Primeiro desta Lei.

Art. 3º - A Câmara Municipal de Várzea Alegre escolherá em Sessão Especial convocada para este fim por votação secreta, 04 (quatro) nomes indicados pelos vereadores e/ou entidades diversas, manifestado através de requerimento, atendendo aos preceitos regimentais.

Art. 4º - A outorga da Comenda “Deputado Federal Joaquim de Figueiredo Correia” será feita anualmente em Sessão Solene da câmara Municipal de Várzea Alegre, no dia 10 (dez) de Outubro, data em que se comemora a emancipação política do município de Várzea Alegre.

Art. 5º - No primeiro ano em que as 04 (quatro) Comendas serão concedidas, uma delas será em homenagem “post mort” ao varzealegrense JOAQUIM DE FIGUEIREDO CORREIA, representado por familiar.

CÂMARA MUNICIPAL DE V. ALEGRE
APROVADO EM 1ª DISCUSSÃO

EM: 17/09/17

CÂMARA MUNICIPAL DE V. ALEGRE
APROVADO EM 2ª DISCUSSÃO

EM: 17/09/17



ESTADO DO CEARÁ
CÂMARA MUNICIPAL DE VÁRZEA ALEGRE

Rua José Alves Feitosa, 244 – Telefone (88) 3541.1289. Fax (88) 3541.2769
CEP 63540-000 – Várzea Alegre – Ceará
Site: www.cmva.ce.gov.br

Art. 6º - A Comenda "DEPUTADO FEDERAL JOAQUIM DE FIGUEIREDO CORREIA" será simbolicamente representada na forma física por 01 (um) troféu e 01 (um) botom.

Art. 7º - Esta Lei entrará em vigor na data de sua publicação, revogadas as disposições em contrário.

Sala das Sessões da Câmara Municipal de Várzea Alegre, em 08 de Abril de 2013.

LUIZ LUCIANO E SILVA
VEREADOR AUTOR

CÂMARA MUNICIPAL DE V. ALEGRE
APROVADO EM 11 DISCUSSÃO
EM: 17/04/13
P
CANDIDO CORREIA

CÂMARA MUNICIPAL DE V. ALEGRE
APROVADO EM 22 DISCUSSÃO
EM: 24/04/13
P
CANDIDO CORREIA

JUSTIFICATIVA

A História do Ceará é fecunda em valores humanos que enriquecem e dignificam suas páginas, mostrando o quanto nossa gente é capaz de se destacar aqui e alhures, nos diversos campos de atividade da sociedade trabalhadora; neste contexto, o município de Várzea Alegre se faz presente de forma permanente e duradoura, mercê, da coragem, capacidade e respeito dos seus filhos que enriquecem as narrativas dignas de memória.

Submeto hoje ao plenário desta augusta Casa Legislativa a propositura da criação de uma comenda intitulada "Deputado Federal Joaquim de Figueiredo Correia", consubstanciada em predicados excepcionais de um varzealegrense, o qual conheci e sei que é merecedor do nosso mais vivo reconhecimento; homem público impecável, dedicado professor, pai de família exemplar, de honestidade e ética inabaláveis, dentre outros predicados.

Joaquim de Figueiredo Correia nasceu em Várzea Alegre, em 04 de novembro de 1920, cidade com a qual sempre manteve vínculo de permanente identidade, chefiando prestigiosa corrente partidária e transmitindo aos seus correligionários demonstrações constantes de solidariedade, ao mesmo tempo em que patrocinava causas de interesse vital ao desenvolvimento de sua região e do Estado do Ceará.

Pertencente, pelo lado paterno a família **Correia**; seu pai, Coronel da Guarda Nacional **José Correia Lima**, foi um próspero industrial e agropecuarista em nossa terra, estendendo-se pela Região Centro-Sul, foi eleito Prefeito de Várzea Alegre por uma única legislatura, destacada administração que trouxe pela primeira vez a luz elétrica e a água encanada para nossa terra, fato inusitado àquele tempo; para sua indústria importou da Inglaterra um locomotivo à vapor, que foi o segundo a chegar ao sul do Ceará àquela época; ainda pelo lado paterno tem como tios o Coronel da Guarda Nacional **Antonio Correia Lima**, político de vasto prestígio no interior do Estado que por inúmeras vezes ocupou também a Prefeitura de Várzea Alegre; Coronel da Guarda Nacional **Virgílio Correia Lima** que foi Deputado Estadual; **Gustavo Correia Lima**, próspero industrial sediado no Município de Iguatu e o médico **Leandro Correia Lima**, profissional de grande sensibilidade clínica, falava três idiomas e conseguiu diagnosticar a doença maligna que vitimou seu

CÂMARA MUNICIPAL DE V. ALEGRE
APROVADO EM 17 DISCUSSÃO

CÂMARA MUNICIPAL DE V. ALEGRE
APROVADO EM 27 DISCUSSÃO

1

irmão, o Cel. José Correia na década de 30, fato que surpreendeu aos médicos de sua geração.

Pelo lado materno pertencia a família **Figueiredo** do município do Crato; destaque para o tio e Coronel **José Alves de Figueiredo**, que por mais de uma vez foi Prefeito constitucional daquela próspera comuna.

Ficou órfão de pai aos 12 anos de idade com uma enorme responsabilidade sobre as costas por ser o filho homem mais velho; foi obrigado a parar os seus estudos e ajudar a mãe, Maria e a combativa avó materna, Cecília Meireles de Figueiredo na administração dos negócios do falecido pai e na educação dos irmãos: **Jocildo**, caçula (servidor público e líder político ligado ao distrito de Canidezinho); **Jáder** (Advogado, ex-procurador geral do DNOCS e ex-Secretário de Educação do Ceará); **José Correia** (empresário na construção civil e ex-Deputado Estadual por dois mandatos) e, **Maria Hilma** (Professora, Bacharel em Ciências e licenciada em Geografia e História além de conceituada escritora nos meios literários, destaque para o livro "Na Esplanada da História"), toda irmandade já falecida.

Joaquim de Figueiredo Correia foi emancipado por sentença judicial aos 16 anos de idade; aos 17 anos, foi nomeado 1º adjunto de Promotor de Justiça do termo de Várzea Alegre e Lavras da Mangabeira, cargo que exerceu por cerca de um ano e, a seguir, também em nossa cidade foi Inspetor Escolar, função que permaneceu durante um biênio.

Passado alguns anos, com o incentivo dos irmãos e a ajuda de sua avó Cecília, decidiu corajosamente ir estudar no Ginásio do Crato, importante e única instituição de ensino no Sul do Ceará em que se podia a época, fazer o curso ginásial; sob a orientação pedagógica do **Monsenhor Montenegro**, respeitado educador, preparou-se por um ano, mas, as adversidades e a responsabilidade perante a família e os negócios do falecido pai o fez voltar novamente para Várzea Alegre; aí, preparou-se mais uma vez para uma nova jornada de luta, pois, tomou a decisão em reunir os irmãos e ir morar em Fortaleza para prosseguir com suas educações.

Matriculou-se no Instituto São Luiz que tinha como diretor o Governador Interventor Menezes Pimentel, ali concluiu o curso ginásial quando mais uma vez é obrigado a retornar a Várzea Alegre; em 1943 terminou o curso

Colegial na conceituada escola pública sediada em Fortaleza denominada de **Liceu do Ceará**.

Durante aquele período inicia-se na política estudantil secundarista, tendo conquistado sucessivos mandatos para a Presidência do Centro Estudantil Cearense, pois, teve na juventude um consolidado apoio; pelo respeito que galgou em todo o Ceará principalmente pela feliz iniciativa em construir a Casa do Estudante, ainda hoje existente na rua Nogueira Acioli, nº440, no Bairro da Aldeotá, em Fortaleza, que acolhe estudantes pobres que não dispõem de moradia em nossa capital.

No ano de 1943 faz exame vestibular, - as provas eram escritas e orais -, para a Faculdade de Direito da Universidade Federal do Ceará onde obteve um brilhante resultado merecendo o respeito e admiração de seus futuros Professores, dentre eles o Mestre em Direito Civil Dolôr Barreira; no ano do seu exame de vestibular é convocado pelos seus colegas para candidatar-se a Assembléia Legislativa; nos bancos da Faculdade de Direito foi eleito o mais novo Deputado Estadual com expressiva votação para o quadriênio **1947 a 1950**; foi considerado pela imprensa da época um dos mais aguerridos e competentes parlamentares.

Na Faculdade de Direito passou a compor o Centro Acadêmico Clóvis Beviláqua, ali, sendo bastante ouvido e instado a opinar pelo seu equilíbrio e justeza em suas atitudes e a visão correta que possuía de fatos políticos que se seguiram a vitória dos aliados na 2ª Guerra Mundial.

Em 1950, bacharelou-se em Ciências Jurídicas e Sociais pela Faculdade de Direito da Universidade Federal do Ceará no exercício do seu primeiro mandato de Deputado Estadual, quando também contraiu núpcias com Dona Yvonne Veira de Figueiredo Correia, natural também de Várzea Alegre e filha do comerciante Francisco de Assis Fernandes Veira, fundador das empresas Ocapana S/A e do laticínio Sabor e Vida, hoje exportando para diversos países, tendo a frente o Sr. Assis Veira Filho.

Como dito acima, ainda nos bancos da Faculdade, em 1947 é eleito Deputado Estadual pela legenda do PSD – Partido da Social Democracia, permanecendo naquela agremiação até sua extinção pelo golpe militar de 1964; diplomado Deputado Estadual em sucessivas legislaturas:

além do mandato exercido de 1947 à 1950, reelegeu-se para os quadriênios: 1951 a 1954; 1955 a 1958 e 1959 a 1962.

Como Deputado Estadual participou e presidiu a várias Comissões de Trabalho de importância da Casa, dentre elas: Constituição e Justiça, Finanças, Educação e Cultura, Elaboração do Estatuto dos Funcionários Públicos Civis do Estado e Reforma da Constituição do Estado.

Na reforma Constitucional de 1947, foi eleito pelos seus pares para o cargo de 2º Secretário da Mesa Diretora, ao qual transformou-se em Assembléia Legislativa ordinária.

Ainda no exercício do mandato de Deputado Estadual, tornou-se um dos mais combativos nos quadros do PSD; foi novamente Secretário da Mesa Diretora, vice-líder e líder do Governador e também da bancada do PSD; como líder do Governo Raul Barbosa combateu intransigentemente o jogo de azar (prática até hoje proibida e que ensejou recentemente uma ação policial nacionalmente conhecida de "operação Monte Carlo"), dominado a época por importante família política; discursando na Tribuna da Assembléia Legislativa como líder do Governo Raul Barbosa houve uma tentativa de agressão física pela parte contrária, o que foi refutado de forma enérgica por Joaquim de Figueiredo Correia, quando saiu ferido a faca o Deputado Péricles Moreira da Rocha, conhecido por PEQUIM.

O fato teve uma repercussão nos meios políticos e sociais do Estado do Ceará e do Nordeste; naquela ocasião, familiares e amigos de toda parte acorreram a Capital cearense num gesto de apoio, amizade e solidariedade pelo destemor do Jovem parlamentar que não se intimidou ante a ameaça dos poderosos; destaque-se a unidade dos irmãos tendo a frente principalmente a professora Hilma Correia Montenegro mãe do atual Procurador da Fazenda Nacional Seridião Correia e do tio e empresário Ângelo Figueiredo, fundador do Grupo Angelo Figueiredo hoje extinto.

De 1959 a 1962, licencia-se da Assembléia Legislativa e assume o cargo de Secretaria de Educação e Saúde do Estado do Ceará, no governo do Professor Parcifal Barroso; tratava-se de uma super secretaria que, além de gerir tudo que diz respeito à educação e saúde, ainda controlava as ações de Defesa Civil; destaque-se, com efeito, na área emergencial as ações comandadas por Joaquim de Figueiredo Correia por ocasião do rompimento da

parede do açude Orós, quando vitimou milhares de pessoas e devastou vários municípios da região jaguaribana; acompanhou pessoalmente a visita de Juscelino Kubitschek a represa após a tragédia quando o Presidente JK o parabenizou pelo trabalho de socorros.

Como Secretário de Educação criou o Instituto de Surdos e Mudos para a educação de surdos e mudos que viviam a mercê de sua própria sorte; trouxe do Rio de Janeiro, então Capital Federal, diversos técnicos que implantaram todas as técnicas capazes de viabilizar uma educação e comunicação mais fácil e mais humana a pessoas que tinham tal deficiência.

Manteve um dialogo permanente com a classe dos Professores que, aquela época, era sobremodo marginalizada a despeito da relevante importância de seu trabalho em todos os tempos e, principalmente num Ceará que carecia de toda sorte de assistência; promoveu e dirigiu a diversos Seminários Educacionais, Congressos de Educação; proferiu conferências e pronunciou aulas inaugurais.

Não mediu esforços pelo aprimoramento do corpo docente das escolas estaduais, tendo também envidado um grande trabalho para a melhoria das condições físicas das unidades publicas de ensino de todo o Ceará.

Por várias vezes assumiu interinamente também a Secretaria de Interior e Justiça que cuidava do sistema prisional do Ceará e que tinha a frente seu amigo irmão Deputado Paes de Andrade.

Através da portaria nº 313, de 14 de agosto de 1961, foi designado pelo Ministro de Estado da Educação e Cultura para presidir a Comissão Estadual do Ceará, criada pelo Decreto Federal nº 50.811 de 17-06-1961, que mereceu grande destaque na área educacional.

Respeitado no ceio do seu partido, - PSD - Partido da Social Democracia -, mereceu devido ao seu fecundo e elogiável trabalho a frente da Secretaria de Educação e Saúde a escolha para compor a chapa intitulada de "União pelo Ceará", aliança política em torno do seu nome e do Governador Virgílio Távora, e os grandes partidos da época: o citado PSD e mais UDN e PRN; como a votação era em separado, obteve uma votação maior que o próprio candidato a Governador Virgílio Távora.

Como Vice-Governador, assumiu o Governo do Estado por 62 (sessenta e duas) vezes, tendo contribuído de forma efetiva para o sucesso do governo do Cel. Virgílio Távora, que o respeitava sobremaneira.

Côncio de suas responsabilidades e sempre identificado com a classe estudantil de onde havia saído a bem pouco tempo, não se furtou em ministrar aulas conciliando com as atribuições de Vice-Governador e habitualmente Governador; o fazia no período noturno na Faculdade de Administração da Escola de Administração do Ceará, que deu origem a UECE – Universidade do Estado do Ceará; era titular da cadeira de "Direito e Política Internacional", tendo merecido ao deixar de lecionar uma singular deferência de seus alunos dentre eles o Sr. Paulo Lustosa da Costa que posteriormente foi Secretário de Planejamento do Estado, Deputado Federal, Ministro do Governo Tancredo Neves, além de Presidente da Funasa.

Além de professor exerceu na Escola de Administração varias atividades, dentre elas:

- Membro da Comissão Julgadora do Concurso para Professores da cadeira de "Orçamento Público";
- Membro da Comissão Julgadora de concurso para Professor da cadeira de "Finanças Públicas";
- Membro da Comissão Julgadora do concurso para Professor da cadeira de "Direito Fiscal";
- Presidente da Banca Examinadora da prova de habilitação para a cadeira de "Direito Fiscal";
- Presidente da Banca Examinadora da prova de habilitação para a cadeira de "Administração Municipal"

A ética e fidelidade de princípios foram a marca inconfundível de Joaquim de Figueiredo Correia, que transcendeu os tempos, manifestada em todos os momentos de sua vida; dentro do PSD ele pertencia a ala política do Deputado Federal Martins Rodrigues, sogro do ex-Deputado Paes de Andrade, que por sua vez é sogro do Senador Eunício Oliveira.

Em 1964, no fulgor dos acontecimentos que sucederam o golpe militar de 31 de março de 1964, houve um acontecimento político marcante na história do Ceará que pôs em cheque a fidelidade e os princípios éticos de

Joaquim de Figueiredo Correia; Virgílio Távora viaja para o Rio de Janeiro ao encontro do tio Juarez Távora; foi uma ausência demorada, pois, Virgílio tentava sobrepor dificuldades que poderiam até comprometer o seu mandato de Governador; não obstante ser um militar reformado, houve uma nítida inquietação nas casernas contra Virgílio em função dele ser amigo, compadre e ex-Ministro do Presidente deposto Jango Goulart; por volta de duas horas da manhã o Governador em exercício Joaquim de Figueiredo Correia é surpreendido com uma movimentação de tropas em derredor da quadra em que se situava sua residência, a rua Barão de Aracati, nº 644, na Aldeota; o movimento tinha a frente um grupo de Coronéis que pretendiam de forma "legal", mas ilegítima, decretar o *impeachment* de Virgílio; ao recebê-los em sua casa, Figueiredo Correia os interpelou a que se devia um encontro àquela hora da madrugada; foi quando se deu o seguinte diálogo: O líder dos Coronéis disse; "Governador Figueiredo Correia, em primeiro lugar queremos apresentar as nossas desculpas pelo avançar da hora mas, a nossa vinda é antes de tudo pelas causas da Revolução de 31 de Março e que nós sabemos ter tido o seu apoio por não concordar com o desgoverno de João Goulart" e prossegue, " pois, é em função deste ideal revolucionário que estamos aqui para que amanhã cedo assuma o Governo do Ceará", Figueiredo Correia percebendo a manobra disse fingindo não entender, "estranho que os Coronéis não estivessem sabendo que ele estava no exercício do Governo", o Coronel prosseguiu, "Governador, o senhor não está nos entendendo; nós queremos que assuma o Governo em definitivo", Figueiredo Correia rebateu, "para que eu assumo o Governo em definitivo, faz-se necessário que a Assembléia Legislativa do Ceará decrete o *impeachment* do Governador Virgílio Távora", o Coronel rebate mais uma vez com muita segurança, "o Sr. não terá em que se preocupar, pois, amanhã mesmo a Assembléia Legislativa estará reunida e por unanimidade tenha certeza, será decretado o *impeachment* do Governador Virgílio Távora"; com serenidade e firmeza responde Joaquim de Figueiredo Correia, "Fui eleito pelo povo cearense para exercer o cargo de Vice-Governador. Só exerço a governadoria nos impedimentos constitucionais do seu titular. Fora daí, só vejo o ato de força, a usurpação. Se os senhores querem depor o Governador Virgílio Távora e se têm condições para isso, não

se esqueçam de que devem destituir, também, o Vice-Governador. Não me acumplicio com o golpe".

O episódio mostrou a postura sempre vertical de Joaquim de Figueiredo Correia. Em todos os momentos da sua vida pública, encarnou as melhores tradições de cultura, de civismo e de lealdade do povo cearense e varzealegrense. Fez do mandato popular a sua verdadeira magistratura política.

Do Rio de Janeiro ao tomar conhecimento do grave incidente, Dona Luiza Távora escreve conjuntamente com Virgílio agradecendo e enaltecendo a correção, lealdade, fidelidade de princípios, de Figueiredo Correia em momento de tamanha gravidade; Virgílio sempre guardou um carinho todo especial por Figueiredo Correia, mesmo estando em lados opostos na política; Figueiredo Correia, mesmo sabendo daquela amizade, nunca o ocupou com pleitos políticos de qualquer ordem, o que foi muitas vezes questionado por Virgílio.

Revolucionário de primeira hora, Joaquim de Figueiredo Correia decide filiar-se na oposição por não concordar com desvios dos objetivos do Golpe Militar de 64, pela fidelidade de princípios, pela lealdade aos companheiros das lides políticas, - destaque-se ao seu fiel amigo, Deputado Martins Rodrigues -, pela violência da cassação do mandato de Juscelino Kubistchek, ao mesmo tempo não admitia distanciar-se dos seus companheiros das lides políticas, dentre eles: além de Martins Rodrigues, Mauro Benevides, Paes de Andrade, Ozires Ponte, Alfredo Marques, Tancredo Neves, Mário Covas, Paulo Brosard, Pedro Simon, Franco Montoro, Ulisses Guimarães, dentre outros; muito embora o Presidente Castelo Branco conjuntamente com o Senador Paulo Sarasate tenha o convidado para ocupar uma cadeira de Senador, preferiu filiar-se no MDB – Movimento Democrático Brasileiro; seis meses antes do término de seu mandato de Vice-Governador, renuncia o cargo para atender ao princípio constitucional da desincompatibilização e candidata-se a Deputado Federal, elegendo-se com consagrada votação; é dado o início na luta pela redemocratização do País

Sobre os fatos políticos que antecederam a sua eleição de 1967 a Câmara dos Deputados merece relatar o episódio em que foi convidado para ocupar uma cadeira de Senador onde mais uma vez fica patente a postura

moral e a ética de Joaquim de Figueiredo Correia; foi quando o Senador Paulo Sarasate, então Presidente do Partido da situação, denominado de Arena – Aliança Renovadora Nacional e, também, Presidente do Grupo o Povo de Comunicação, - um dos políticos mais emergentes da época no Brasil -, foi pessoalmente a residência de Figueiredo para em nome do Presidente Castelo Branco, convidá-lo a candidatar-se a Senador na vaga de Menezes Pimentel já no linear da vida; tão logo Sarasate iniciou a conversa o próprio Presidente Castelo interage de Brasília por telefone quando se deu uma conversa bastante amistosa, mas, sobretudo afirmativa: O Presidente Castelo abre a conversa dizendo, "Dr. Figueiredo Correia a minha admiração e estima a sua pessoa é muito grande, tenho acompanhado sua trajetória, sou conhecedor dos seus valores; a Revolução sabe que o senhor nunca concordou com o governo anárquico em que vivíamos e sua participação foi importante na consecução dos nossos objetivos de por ordem no país, por conseguinte não poderemos transigir da sua presença em nossas fileiras, em meu nome o Sarasate esta em sua casa para convidá-lo a ser um dos nossos Senadores"; Figueiredo Correia interage no mesmo nível de elegância mas, de forma afirmativa diz ao Presidente Castelo que não poderia aceitar pois, "discordava dos rumos que a revolução estava tomando, sentido um desvio nos ideais preceituados anteriormente, das prisões, da cassação do mandato Senador de JK", o Presidente interrompe tangenciando com muita habilidade e prossegue dizendo que " haviam questões acima da motivação política" e continuou, "Dr. Figueiredo, lembre-se que o senhor será, senão o, mas, um dos mais novos Senadores do Brasil"; o Presidente renova mais uma vez o convite com diversos argumentos, foi quando Joaquim de Figueiredo Correia mostra mais uma vez a sua verticalidade de caráter, de cidadão e homem público ilibado tão escasso nos dias atuais: **"Presidente Castelo, o seu convite é por demais liçonjeiro, mas, a minha fidelidade aos meus princípios e aos meus companheiros transcende à cargos públicos, de nada valeria eu ser um Senador da República sem poder olhar nos olhos dos meu amigos, ademais não seria justo eu tão jovem tomar a cadeira do meu professor Menezes Pimentel que chega ao fim da vida sendo pessoa a quem devo tanto de minha vida publica "**; o Presidente Castelo Branco, após esta

conversa ainda tentou demover a decisão de Joaquim de Figueiredo Correia, mas, ele não transigiu.

Muitos amigos aconselharam a Figueiredo para permanecer no Governo até o fim do mandato tendo em vista a renúncia eminente de Virgílio Távora, quando ele por consequência se efetivaria como Governador do Ceará; mas, ele preferiu renunciar para a desincompatibilização prevista em lei e disputar uma cadeira de Deputado Federal, quando foi eleito pela primeira para compor o nosso Congresso Nacional no biênio de 1967 a 1970.

Na Câmara dos Deputados foi Vice-líder do MDB - Movimento Democrático Brasileiro, em momento delicado da vida nacional; em 1969 é negada a licença para processar o Deputado Marcio Moreira Alves e o Congresso é fechado por um ano; volta com a família para o Ceará; o Congresso e reaberto em 1970, quando a seca assolava mais uma vez o Nordeste do Brasil; liderou um movimento, quando obteve assinaturas regimentais para convocação do Ministro do Interior Sr. Costa Cavalcante, fato polêmico ante a força intimidatória da ditadura; da tribuna da Câmara interpelou o Ministro sobre a execução do plano de emergência elaborado para atender as populações atingidas pela estiagem, ressaltando a inobservância do que fora previamente estabelecido pelo próprio Governo.

Chega à sucessão de 1970; de todo o Ceará recebeu apelos para que concorresse ao Senado Federal, para assegurar ao povo o direito de opção diante das urnas; deixa uma cadeira de Deputado Federal com reeleição sem luta, para um árduo combate na oposição ao lado do povo cearense em prol da redemocratização e da representação do Ceará na mais alta Câmara Política da República; é derrotado; suplantado pelo poder político que se uniu contra o MDB e ele; Joaquim de Figueiredo Correia logrou vencer em Fortaleza bem como em todas as grandes cidades do Ceará onde militares e os agentes do poder público não conseguiram intimidar a vontade popular com métodos nunca vistos e postos em prática.

Superado eleitoralmente, volta ao Ceará e assume o seu cargo de Procurador do Tribunal de Contas dos Municípios, onde prestou relevantes serviços, sem a observância de horários nem feriados, no cumprimento do seu dever funcional quando apreciou milhares de processos como jurista e como homem conhecedor da problemática municipal; seus pareceres se deram

consubstanciados nas leis, na doutrina, nos princípios gerais do direito mas antes de tudo guardando a equidade, além de se colocar como um verdadeiro Guardião do Direito, condição que raramente norteia os Procuradores de hoje quando se posicionam diametralmente contrários a tudo mesmo sabendo da injustiça iminente que podem ensejar.

No Governo do Cel. Cesar Cals de Oliveira, houve uma pressão política junto ao Tribunal de Contas objetivando provocar a condenação e o conseqüente afastamento do prefeito de uma conhecida cidade do baixo Jaguaribe; tratava-se de um cidadão muito simples, mas, de grande popularidade por força de sua dedicação aquela gente, ele tinha pouquíssima instrução; a questão se prendia a contabilização da construção de uma escola rural que, fisicamente havia sido edificada de acordo com o projeto aprovado pelo ente público, mas, a escrituração havia sido feita sem alguns critérios técnicos contábeis.

Ao ser instado a oferecer parecer, Joaquim de Figueiredo Correia, de pronto solicitou duas auditorias, sendo uma física e outra contábil; elas foram compostas por engenheiros e contadores requisitados de três órgãos oficiais que deram detalhados pareceres; para averiguar a fidelidade dos laudos, Figueiredo Correia foi pessoalmente ao município com técnicos do TCM, ocasião em que ratificou "in loco" a aplicação dos recursos públicos destinado aquele fim; inconformado com a possibilidade do Tribunal fazer uma injustiça emitiu um parecer retratando a fidelidade dos fatos para incômodo de muitos perseguidores políticos; a sessão foi tensa, mas, ao final, o plenário do Tribunal acolheu seu parecer e o Prefeito foi absolvido por unanimidade.

Concomitantemente, mas, sem conflito de horários assumiu ao cargo de Conselheiro do Conselho Estadual de Educação, quando, ao lado de valorosos membros acompanhava e fiscalizava a situação do ensino do Ceará, mercê dos conhecimentos adquiridos quando Presidente do Centro Estadual Cearense e na Secretaria de Educação.

Em meio a tanto trabalho, Figueiredo Correia não se esquecia do sertão cearense, ia com freqüência a sua pequena propriedade rural, denominada de Olho D'água, herdada do seu pai e situada em Várzea Alegre, no distrito de Canindezinho; lá ele se reencontrava com as suas origens, vivia a felicidade do convívio com o sertanejo, sonhava junto com ele a esperança de

inverno próspero com resultado de safras promissoras; aliás, a questão da seca sempre foi a sua mais ardente preocupação; vivia como se nele fosse, sentido na própria pele tudo que afligia o nosso sofrido homem do campo.

Avizinham-se as eleições de 1974, Joaquim de Figueiredo Correia é convocado a voltar para Câmara dos Deputados, quando conquista mais um mandato eletivo com uma expressiva votação; a época, o MDB o convidou para mais uma disputa ao Senado Federal, mas, declinou em favor do Presidente do Partido, Deputado Estadual Mauro Benevides que foi eleito; neste pleito a oposição varreu em todo o Brasil com surpreendentes vitórias, deixando o partido da situação inquieto ao ponto de, na eleição subsequente, criar a figura do Senador "Biônico", que era efetivamente nomeado, mas que encontraram uma forma de dizer trata-se de uma "eleição indireta", numa tentativa flagrante de inibir o crescimento da oposição na Câmara Alta do País.

Preocupado com as questões ligadas ao Nordeste e, em especial do Ceará, vitimado pelas secas que se repetiam a cada vez e da mesma forma, cuidou de envidar estudos e realizar diversas gestões objetivando encontrar outras saídas, mostrando que "a expansão econômica há longos anos perseguida pelo Ceará não se completaria sem o aproveitamento da potencialidade das suas jazidas minerais", segundo Joaquim de Figueiredo Correia, "a corrida que empreende para livrar-se do desnível sócio-econômico que o inferioriza e o inquieta, o Ceará pede e espera sua inclusão na política mineral a cargo do Ministério das Minas e Energia"; apesar de ser um Deputado de oposição, mereceu ouvidos e a partir de então a Divisão de Geologia e Mineralogia do Departamento Nacional de Produção Mineral do Ministério de Minas e Energia ao promover a divulgação dos conhecimentos geológicos do País, teve o cuidado de apontar vários minérios em nosso estado.

Sempre defendeu intransigentemente a instituição da Família; não cansava de dizer que ela era a "célula mater" de uma sociedade; quando da votação do divórcio resistiu a toda sorte de pressão e foi enfático em votar contra a dissolução do casamento; posicionou-se de forma transparente em todos os veículos de comunicação do País como um Deputado ANTI-DIVORCIO; a Revista Manchete do Grupo Adolf Block, a mais lida nacionalmente, fez uma entrevista com Figueiredo Correia a respeito da

emenda "Nelson Carneiro", como ficou conhecida e, publicou uma foto com toda sua família; mostrou na entrevista o significado de uma verdadeira família no contexto de uma sociedade; vitoriosa a emenda do divórcio falava-se que Joaquim de Figueiredo Correia não lograria de êxito nas eleições subseqüente; veio o pleito de 1978 e mais uma vez ele é eleito, desta feita com uma votação mais expressiva ainda.

Com a morte do seu irmão Jáder que além de suas atividades no meio jurídico presidia o Rotary Barra que fundara em Fortaleza, Figueiredo Correia é convidado a integrar aquele club de serviço, tendo ajudado seus pares na construção da Escola Jáder de Figueiredo Correia que presta relevante serviços na área educacional e social na Barra do Ceará na capital cearense.

Em seu terceiro mandato de Deputado Federal, compôs as Comissões de Educação e de Justiça, como Vice-Presidente e membro respectivamente; representou a Câmara dos Deputados em missões na Alemanha Oriental, Alemanha Ocidental, França e Estados Unidos, defendia já naquela época a derrubada do muro de Berlin; em linguajar simples dizia que: "se o comunismo fosse tão real, positivo, não haveria necessidade de construir muros, cercas e toda sorte de obstáculo para manter o povo em seus territórios"; sobre a ditadura de Cuba nas mãos dos Castros, dizia que "um dia haveria de passar a cortina de fumaça e todos iriam constatar outra realidade".

Em meados de 1980 naquele que seria um de seus mais importantes discursos em face da luta pela redemocratização do país, Joaquim de Figueiredo Correia é designado pelo PMDB a reverenciar a memória do jurista, que tinha o merecido título de jurisconsulto, Francisco Cavalcante **Pontes de Miranda**; com o verbo fluente, mas, sem fugir da elegância de homem culto e moderado diz Figueiredo Correia em seu discurso, "o intérprete da lei é o artesão do labor entre molduras. Sem rompê-las, faz teceduras que reprimem a fealdade ou projetam o belo estilo e a forma bela de todas elas. É o artesão de abóbadas e de arcos que acolhem os direitos dos povos".

Ao final de sua fala diz "... queremos nós, da Oposição, viva e crescente a obra jurídica de Pontes de Miranda, na esperança de que o louvor ora feito às virtudes que ela encerra contribuirá para a persuasão dos homens públicos brasileiros de que a força do Direito, nela sustentada, não será, nunca

mais, nesta República, o dia sem sol, nem a noite sem estrelas de que nos fala o imortal Vieira. Será, - isto sim -, o sol em zênite a clarear os dias e a iluminar o horizonte da nossa querida Pátria.

Presidiu o Grupo Parlamentar Cristão na Câmara dos Deputados e, em início de 1981, liderou uma comissão de Parlamentares que foi recebida em audiência pelo então Presidente dos Estados Unidos da América, Sr. Jean Carter.

Joaquim de Figueiredo Correia em 1981 almoçava com vários amigos em sua residência quando foi acometido de um passamento; hospitalizado as pressas em Brasília, é removido no dia seguinte para o Hospital Albert EINSTEIN em São Paulo; acompanhado pela esposa Yvonne, filhos, familiares vários amigos inclusive de Parlamentares dentre eles: Paes de Andrade, Terceiro Secretário da Mesa Câmara dos Deputados, Freitas Nobre Líder do PMDB, Nelson Marchezam, Presidente da Câmara dos Deputados, e outros; em pouco mais de uma semana os médicos o desenganaram tamanha a malignidade de sua doença que em momento algum havia sido exteriorizada, ou trazido sintomas a ele; com a confirmação do quadro, Joaquim de Figueiredo aceita com coragem e tranqüilidade os desígnios de Deus; deixa o hospital, diz querer passar por Brasília para despedir-se dos amigos e a seguir chegar a Fortaleza para viver seus últimos dias; tudo foi feito conforme a sua vontade, mesmo estando em cima de uma maca; em 16 de junho de 1981, às 17:30 da tarde veio a falecer; seu corpo foi velado na Assembléia Legislativa do Ceará, onde compareceram populares de todas as partes e diversas delegações de parlamentares, tendo a frente o Presidente da Câmara dos Deputados, do Senado Federal, Governadores; o Ceará ficou sobremodo enlutado tamanha a sua perda; deixou uma família unida de forte fé cristã sob o comando de sua fiel companheira de todas as horas Yvonne Vieira de Figueiredo Correia e seis filhos: Angela, servidora pública, casada com o Bacharel em Administração, Pedro Castelo, filho do ex-Governador Plácido Castelo; Francisco José, ex-Deputado Estadual, advogado e empresário casado com a socióloga goiana Cláudia Mara; Anamaria, empresária, casada com o também empresário Danilo Faria; Figueiredo Junior, empresário da construção civil, casado com Camila, Secretária Municipal de Educação de Carnaubal; Cecilia, fonoaudióloga, casada com o Professor pós-graduado

Erasmus Ruiz e a mais nova, Adriana, bacharel em administração, casada com o empresário Fernando Cavalcante.

TESTEMUNHOS SOBRE JOAQUIM DE FIGUEIREDO CORREIA

1. Cardeal Aluísio Lorscheider:

Então arcebispo de Fortaleza, acompanhado do Monsenhor Tito Guedes, Vigário geral da Catedral de Fortaleza em visita, concederam o Sacramento da Unção dos Enfermos a Joaquim de Figueiredo Correia; após a celebração os religiosos receberam os agradecimentos do doente quando Figueiredo relatou com grande tranquilidade: "amigos Dom Aluísio e Mons. Tito, não temo a morte, pois, é chegada a minha hora" e prosseguiu, "sou filho de um homem a quem sempre me espelhei, e por quem não cessa a minha admiração, ele, em seus últimos momentos de vida, vendo o desespero de minha mãe Maria e dos meus irmãos que choravam inconsolados, todos menores, ergueu-se na cama recusando ajuda e disse que todos tivessem fé, pois, Deus estava ali presente em todos os corações; a seguir disse ver uma mancha no canto do quarto, foi quando pediu para elevarmos preces e cânticos a Deus, pois, poderia ser a presença do demônio, disse por fim: cantem por favor", em seguida deu seu último suspiro".

Dom Aluísio e monsenhor Tito Guedes não contiveram as lágrimas; ao sair do quarto Dom Aluísio e Mons. Tito declaram:

"Fomos dar consolo, paz, ânimo, perdão, ao Dr. Figueiredo, mas, encontramos um homem de uma fé inabalável em Deus, uma força espiritual como nunca vi igual, Deus está presente em seu coração"; por sua vez, o Monsenhor Tito Guedes completou, "Dr. Figueiredo está enfrentando a morte como a vida, com muita coragem mas, com uma fé em Deus que é o seu maior alimento".

2. Vice-Presidente da Republica Aureliano Chaves:

"Conheci Joaquim de Figueiredo Correia no Congresso da UNE no Rio de Janeiro quando passei a admirá-lo pela sua postura ética e sensatez, o Ceará perde um de seus maiores valores, o Brasil um homem público exemplar e eu um amigo".

3. Deputado Federal Paes de Andrade, Terceiro Secretário da Câmara dos Deputados:

"Se viver é correr em direção a morte, enquanto se viver é necessário aprender a viver. Uma bela vida é sol no caminho de outra existência; e apanhando nas fontes da sabedoria antiga, veremos que aquele que enfrentou a vida com conhecimento da morte soube ter coragem transcendental de superar a própria vida e subir às estrelas. Joaquim de Figueiredo Correia soube aprender a viver e aprender a morrer. Enfrentou com sabedoria e resignação o conhecimento da morte. Figueiredo Correia foi entre nós da oposição, aquilo que se pode chamar de político moderado, reto, de postura sempre vertical, afeito ao diálogo, à troca de idéias, jamais admitiu, no entanto, a concessão que compromete e amesquinha".

4. Deputado Federal Octacílio Queiroz:

"Em nome da bancada do PMDB da Paraíba, quero dizer que conheci Figueiredo Correia, em alguns anos de convivência pude admirar-lhe o talento, a serenidade, o equilíbrio e, ao mesmo tempo, o valor combativo de uma das figuras mais expressivas do nosso partido, inclusive no desempenho árduo de Vice-Líder da nossa bancada. A mim, particularmente, na minha opinião, ligava-nos o interesse superior em nossas conversas, em nosso entendimento parlamentar: o amor à terra do nordeste, o devotamento que ele tinha e que exemplificava de maneira tão clara e tão lúcida aquele seu empenho magistral e sua fulguração. Foi, na verdade, um dos expoentes mais brilhantes que a representação do Ceará já teve na Câmara dos Deputados."

5. Deputado Federal Paulo Lustosa:

"Foi, acima de tudo, um exemplo de dignidade, de seriedade e de compromisso com sua terra e sua gente; as minhas homenagens como seu ex-aluno, como alguém que o conheceu e que o admirou e sabe certamente que a sua obra, as suas idéias e sua imagem ficarão para os pósteros de maneira bastante indelével na história do nosso Estado e na história do Parlamento."

6. Deputado Federal Milton Brandão:

"Cearense de caráter sem jaça, afeito ao nosso meio, conhecedor dos problemas do Nordeste, por vezes conversávamos a respeito da situação das nossas populações sofridas, do seu deslocamento para outros pontos mais privilegiados do País, a sua sina em diversos períodos da nossa História, o abandonar a sua terra, os seus entes queridos, a própria família em busca do pão de cada dia; conversávamos também sobre a agricultura e a pecuária e sobre os rebanhos dizimados pela fome. Via-se sempre, enfim, em Figueiredo Correia um homem interessado pelos problemas nacionais e, sobretudo, pelas questões cruciantes e angustiantes da nossa Região. Em nome do Piauí, a nossa homenagem sentida aquele inolvidável companheiro que tanto realizou pela causa do Brasil, pelo Nordeste e pelo Ceará.

7. Deputado Federal Manoel Arruda:

"Pertencemos a uma família muito ligada a de Figueiredo Correia, amizade que começou por intermédio do meu irmão Francisco Vasconcelos Arruda, queremos, em nosso nome pessoal, dos meus familiares e do povo o qual represento dizer que Figueiredo era um justo e de integridade de ferro, choramos a sua morte".

8. Deputado Federal Vasco Neto:

"Rendo homenagem, em nome da Bahia imortal, a figura imortal de Figueiredo Correia; mais do que todos os feitos da sua vida de homem público e de homem corajoso, eu conheci a sua grande alma voltada para o céu, para Deus. Só os que têm crença só os que caminham com a alma entranhada no amor e na fé de Cristo podem ter a firmeza e a coragem desse grande cearense; que a alma de Figueiredo Correia, por sua lisura, encontre no céu a acolhida que os amigos da Terra, em oração permanente, a ela desejam".

9. Deputado Federal Epitácio Cafeteira:

"O Maranhão está presente, para registrar um fato que considero importante. Um caráter bem formado, uma boa semente produz bons frutos. E por isso Figueiredo Correia teve a família que teve. Da sua vida pública dizem os Anais do Congresso Nacional, diz a História do Ceará, diz a História do

Brasil. Eu gostaria também de registrar a minha profunda admiração pelo homem e dizer que a Figueiredo Correia poderia caber perfeitamente a máxima: "O bom filho é um bom pai, é um bom esposo, é um bom amigo, é um bom cidadão".

10. Deputado Federal Freitas Nobre:

"Lembro em Figueiredo Correia a terra cearense, o cheiro forte do caju e aquele ar de terra quente molhada pela chuva. Lembro em Figueiredo Correia o sacrifício pelos interesses superiores, a fé inabalável que o alimentava constantemente, onde imperava a lei do ideal e não do apetite. E lembro Figueiredo Correia, como se as palavras que Rui dissera, para ele próprio, pudessem ser repetidas pelo nosso companheiro; "Tenho o consolo de haver dado ao meu País tudo o que estava ao meu alcance: a desambição, a pureza, a sinceridade, os excessos de atividade incansável com que desde os bancos acadêmicos o servi". E como representante da bancada de São Paulo, mas cearense por nascimento, os laços que nos uniram são os mesmos laços da terra quente do Ceará e a lembrança daquele bairrismo que Clóvis Bevilacqua ressaltava": "A pátria pequena que a gente ama não eclipsa a pátria grande que a gente adora".

11. Deputado Federal Antônio Dias:

"Nobre Deputado, na lembrança, na saudade do amigo, do Parlamentar, do homem público que foi Figueiredo Correia, de Minas Gerais, patriazinha, como dizia Guimarães Rosa, partem as curtas palavras deste grande escritor, que eu recordo para homenagear o grande colega: "Nossos mortos não morrem, ficam encantados. É este o meu sentimento, nobre Deputado".

12. Deputado Federal Celso Peçanha:

"Como fluminense, ouvi, por várias vezes, no Congresso e também numa viagem, representando a Interparlamentar na Alemanha, referências das mais elogiosas e amáveis a Figueiredo Correia, ele viveu intensamente a vida pública na Câmara dos Deputados, mas gostaria de fixar-me no cristão que presidiu o Grupo de Lideranças e que, em suas orações,

sempre elevava o pensamento a Deus em favor do Parlamentar brasileiro, pedindo que orientasse a sua Pátria. Se o seu nome há de permanecer na lembrança dos cearenses, dos brasileiros, aqui haverá de ficar para sempre. Quero repetir, na oportunidade, o poeta fluminense Alberto de Oliveira: "Não se parte de todo que fica na saudade". Figueiredo Correia estará eternamente na saudade da classe política brasileira e do seu povo".

13. Deputado Federal João Cunha:

"No Congresso brasileiro, muitos conquistam a admiração dos seus pares, mas são raros os que, ao lado da admiração, conseguem também o apreço de seus colegas. Figueiredo Correia soube granjear de todos os colegas e de todos os partidos. É, portanto com a emoção de quem conviveu com ele, de quem lhe sentiu as aspirações e o patriotismo, de quem perfeitamente se apercebia de quanto ainda ele poderia emprestar ao Brasil e ao Parlamento".

14. Deputado Federal João Herculino:

"Um homem do temperamento, da estatura moral, da dignidade, do comportamento de Figueiredo Correia não deixa, definitivamente, nenhum vazio. Nós podemos vê-lo na nossa bancada; nós podemos vê-lo ao nosso lado em todos os momentos da luta partidária; nós podemos vê-lo em todos os momentos de nossa vida. Tenho a certeza de que a sua família pode vê-lo bem junto dela, no meio dela, a todo momento. Não há vazio, repito, quando falece um homem da estatura de Figueiredo Correia".

15. Deputado Federal Aldo Fagundes:

"Da representação gaúcha do PMDB, quis também consignar a expressão mais profunda e mais sincera da nossa solidariedade e a dimensão parlamentar de Figueiredo Correia; mas destaco duas dimensões singulares na vida extraordinária que viveu este nosso eminente colega: a dimensão da família e a dimensão da fé. Nesses aspectos, o seu testemunho pessoal é exemplar, e quem vive marcado pelo dom da moral e do espírito deixa um rastro de luz como exemplo a ser seguido. São estas as dimensões que

ênfatiso no momento em que expresso a solidariedade da representaçãogaúcha do PMDB à memória do nosso emitente colega”.

16. Deputado Federal Álvaro Dias:

“Figueiredo Correia conviveu no Colégio de Vice-Líderes do MDB, do qual era verdadeiro estandarte. Figueiredo Correia fez da tribuna a passarela por onde fez desfilar os anseios, os reclamos, as angústias e as desesperanças do sofrido povo do seu Nordeste. Ele se foi, é verdade, mas os seus ideais e as suas idéias permanecem aqui, como que a ecoar por entre as paredes do Congresso, robustecendo convicções de alguns e martelando na consciência de outras. Suas idéias e, sobretudo, o seu clamor permanecem vivos, invadindo os campos e as cidades”.

17. Governador Virgílio Tavora:

“Perdi um opositor de grande caráter, de coragem, de fé, um opositor amigo”.

18. Senador Mauro Benevides:

“Ninguém o excederá no obstinado propósito que o caracterizava de servir, com inexcedível abnegação, ao Ceará e ao País”.

20. Senador Tancredo Neves:

“Corajoso, homem de fé inquebrantável, perdemos um grande companheiro no momento crucial em que somamos forças na luta pela redemocratização do Brasil, o Ceará perde um filho ilustre, eu perco um amigo”.

Nov



ESTADO DO CEARÁ
CÂMARA MUNICIPAL DE VÁRZEA ALEGRE
Rua José Alves Feitosa, 244 – Telefone (88) 3541.1289. Fax (88) 3541.2769
CEP 63540-000 – Várzea Alegre – Ceará
Site: www.cmva.ce.gov.br

COMISSÃO DE JUSTIÇA E REDAÇÃO

Após análise do Projeto de Lei de nº 016/13, de 08 de abril de 2013, de autoria do edil Luiz Luciano e Silva, que Institui a Comenda Deputado Federal Joaquim de Figueiredo Correia e dá outras providências. A Comissão de Justiça e Redação em reunião realizada no dia 16 de abril do corrente ano, votou pela aprovação do mencionado Projeto.

É o Parecer.

Várzea Alegre-CE, 16 de Abril de 2013.

COMISSÃO DE JUSTIÇA E REDAÇÃO:

Presidente: Luiz Luciano e Silva

Secretário: Eliana M^a. Araújo O. Bezerra

Relator: Carlos Renir C. Leandro

CÂMARA MUNICIPAL DE V. ALEGRE
APROVADO EM 2ª DISCUSSÃO
EM: 16/04/13
ELON MARCOS CANDIDO CORREIA
PRESIDENTE

CÂMARA MUNICIPAL DE V. ALEGRE
APROVADO EM 1ª DISCUSSÃO
EM: 17/04/13
ELON MARCOS CANDIDO CORREIA
PRESIDENTE